

farol de esposende



QUINZENÁRIO
65\$00

PROPRIETÁRIO:
FORUM ESPOSENSE

DIRECTOR INTERINO
DR. JAIME FERREIRA



PORTE
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS
ANO 3 - N.º 66 - 28 DE OUTUBRO - 1993



J. A. Pires Clemente & Cª Lda.

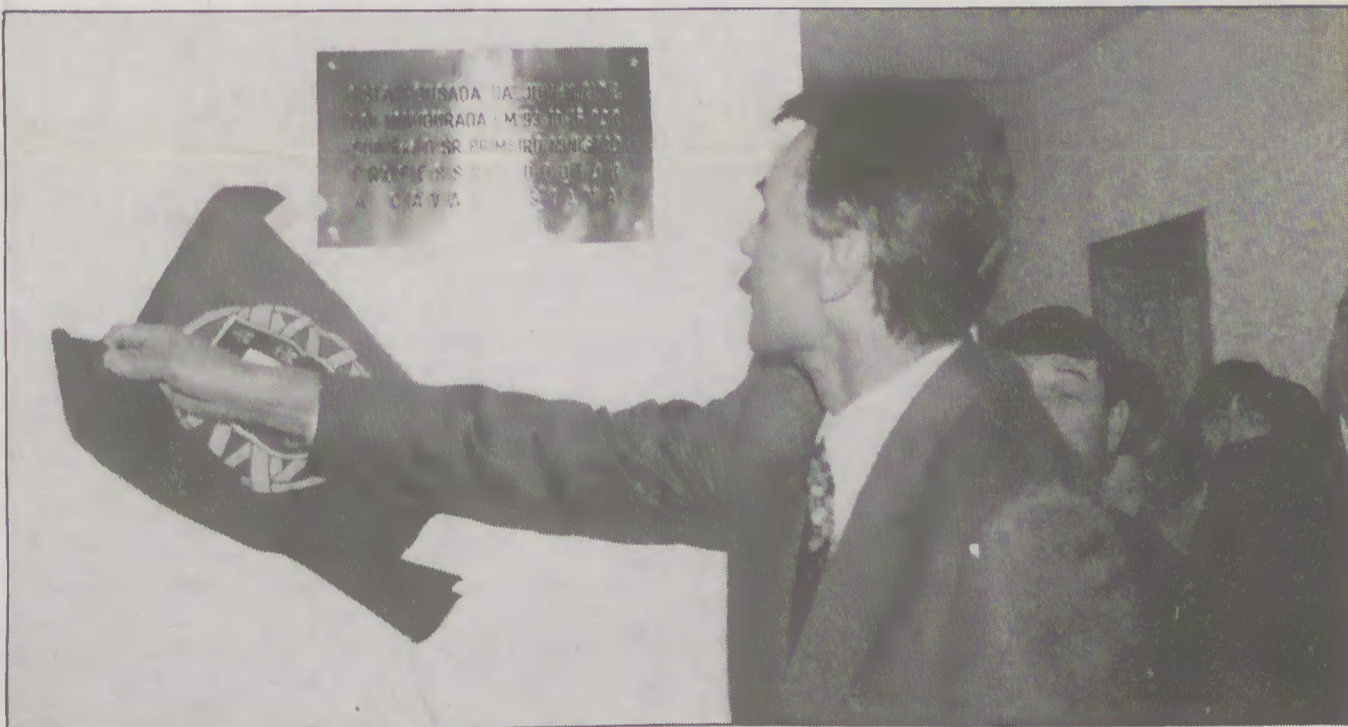
Rua Rodrigues Faria, nº 2 - 2º
4740 ESPOSENDE
Tels: 053-965198
Tel Mov: 0676 753164
Fax: 053-965199

CAVACO VISITA CONCELHO E... DEIXA TRÊS MILHÕES DE CONTOS!

O Primeiro Ministro, Prof. Doutor Cavaco Silva, visitou o concelho de Esposende no passado dia 16 de Outubro.

A visita, já há muito anunciada, teve como objectivo a inauguração da Pousada da Juventude da Foz do Cávado, situada junto ao Bom-Jesus em Fão.

Na ocasião foram assinados vários protocolos entre a Câmara Municipal de Esposende e o Governo abrangendo várias áreas, a saber:



Água e saneamento — Revisão do actual Contrato Programa, passando a comparticipação do governo de 16,66% para 20% do valor global da obra já comparticipada; protocolo para o abastecimento de água a diversas freguesias do concelho, introdução de saneamento em três freguesias e construção de uma Estação de Tratamento de águas Residuais (esgotos) na Zona Norte do concelho, obras orçadas em dois milhões e duzentos mil contos.

Habitação Social — Construção de 114 fogos destinados ao arrendamento, dirigidas a famílias de menores recursos (os fogos serão construídos em várias freguesias), num investimento global de 627.000 contos;

Apoio à venda destinado a subsidiar a aquisição de casas no loteamento de Fão (já construídas), num valor de 30% do seu custo, podendo-se candidatar a esse subsídio as famílias que se encontrem nas condições previstas no D.L. 278/88, subsídio idêntico será atribuído aos compradores de habitações sociais a construir no concelho; Acordo para a construção de infraestruturas em loteamentos de habitação social, destinados à edificação de 387 fogos.

Desenvolvimento integrado — Protocolo entre a Câmara Municipal e o Comissariado do Norte da Luta Contra a Pobreza, para o desenvolvimento de um Protocolo Integrado, destinado à eliminação de algumas bolsas de pobreza que subsistem no concelho, a desenvolver entre 1994 e 1999, com um valor global de 300.000 contos.

Os Protocolos assinados entre a Câmara Municipal e o Governo superam assim, largamente, os três milhões de contos, que esperamos se venham a traduzir em desenvolvimento nos próximos anos.

A CIDADE NA OBJECTIVA

Depois do escurecer não há taxis para ninguém

FAROL DE ESPOSENDE

Convida candidatos à Presidência da Câmara para entrevista colectiva

SEM FRONTEIRAS

AUTÁRQUICAS — 93

Listas dos candidatos

A Guerra dos Cartazes

DESPORTO EM NOTÍCIA

Esposende bate Fafe em casa

A.D.E. vai a Chaves e Marinhas ficou na Trofa

ACTUALIDADE

ESPOSENDE

Origem do seu nome

no farol de esposende a melhor publicidade

«LEI SECA»

Imagine-se na situação de aperto fisiológico e no estado de falência numismática, como poderá satisfazer tal necessidade?

A norma em vigor nestas condições tem sido aquela que vulgarmente é utilizada pela generalidade dos animais, ou seja «esquina, aqui vou eu!» Não se discute a competência de a quem tais empreendimentos dizem respeito, mas sim a necessidade dos mesmos existirem uma vez que ainda não foi inventado o seu substituto.

É do conhecimento geral que os estabelecimentos comerciais desta cidade tem simpaticamente facultado a utilização dos seus lavabos em troca de um simples mas muito sincero OBRIGADO, substituindo desse modo quem por obrigação deveria proporcionar o referido «Alívio».

Escusado será dizer que o aborto decorativo que paira junto do Tribunal da Comarca serve única e simplesmente os intuitos funcionais dos caninos que por ali passam. Em suma Esposende vive num clima de autêntica «Lei seca».



Espécie em vias de extinção sem que de momento funcione

CONVERSA SOBRE TEATRO

O Forum Esposendense, na próxima Sexta feira, levará a debate no seio dos seus sócios «O ressurgimento do Teatro amador em Esposende».

Desta vez o tema escolhido foi o Teatro de Revista em Esposende, estando a cargo do Sócio Fundador Armindo Duarte a primeira conversa sobre este tema.

O Forum Esposendense convida os seus associados a participar, bem assim como todos os interessados.

Falar-se-á sobre a nova Revista a levar a cena e desde já convidam-se os potenciais «actores» a entrar no «primeiro acto», que terá lugar na Sede do Forum às 21,30 do dia 29 do corrente.

PREMIADO

Convidado pela Câmara do Comércio Luso Espanhola de Madrid, acaba de participar no Campeonato Europeu Interlook, que se realizou nos dias 2 a 5, onde estiveram presentes 4 profissionais Portugueses, o nosso assinante Aníbal-Cabeleireiros, de Fão, galardoado com dois Diplomas de novas técnicas de penteados.

DEPOIS DO ESCURECER NÃO HÁ TÁXIS PARA NINGUÉM

Se pela arte fotográfica fosse possível escurecer a fotografia, com certeza que esta aparente abundância se transformaria num deserto de táxis.



Tudo leva a crer que tal facto se deve à falta de clientela, uma vez que o trabalho desta honrosa classe não tem um horário (ao que se julga) pré estabelecido.

Contudo seria bom lembrar que as freguesias do interior, que por força das circunstâncias utilizam a cidade como ponto de partida ou chegada, ficam praticamente inacessíveis quando por exemplo um seu habitante chegar no Expresso das 22 ou 23 horas.

Era importante que na falta de interesse por estes horários «disponíveis» não se fizesse guerras aquando da abertura a concurso de algum lugar na praça desta cidade.

COMO É POSSÍVEL?

Ia, de moto, de Fão para Apúlia, quando se me deparou a antiga Estação Elevatória de Fão, não contava com tal estado de abandono. O edifício tem os vidros partidos, mas não é nada comparado com os poços com as coberturas não lacradas que qualquer criança pode abrir, bem como a porta da Torre completamente aberta. Não está suficientemente longe das casas para que uma criança não apareça e se tente pela aliciante, mas perigosa subida das escadas ou num acto de curiosidade caia a um poço.

A entidade responsável deveria providenciar o fecho eficaz tanto dos poços como da Torre. As mais elementares regras de segurança assim o exigem.

A MARÉ

As marés vivas apareceram como era inevitável. Há dias atrás, espicaçadas pelo temporal, deram uma pequena mostra do que poderão fazer não tendo a barreira natural formada pela restinga.

Que poderá acontecer se o rio tiver um pouco mais de água em conjugação com o pico da maré? Além da segurança da povoação antevê-se a destruição da morfologia que nos habituámos a ver na foz. Consequências da tentativa do Homem de tentar enfrentar a Natureza tanto dentro do rio como na costa?

E. Trovada

De um nosso assinante de França, recebemos a seguinte

CARTA A ESPOSENDE

Olá Esposende!
Hoje mesmo resolvi escrever-te afim de te felicitar porque após 450 anos de Histórias e Culturas, resolveste virar a página. Como quando se lê um livro afim de passar de Vila a Cidade. Que belo título te deram mas no fundo do meu coração sei que tu não estavas à espera disso, porque tu sempre fostes a melhor.

Com Marinhas e Gandra vós vivíeis sempre lado a lado. Hoje vós tornasteis ainda mais unidas como duas amigas inseparáveis, afim de elevar a notoriedade deste belo canto do Norte do Minho.

As tuas praias sempre de bandeiras azuis esperam dia e noite novos amigos.

As tuas ruas sombrias e iluminadas deixam resair os belos perfumes de tua sabedorias culinárias.

As tuas lojas, mesmo pequenas, que ela sejam, esperam com sorriso através de um «Bom dia» muito simpático, novos clientes.

O teu Farol durante a noite ilumina o mar de Norte a Sul afim de guiar os pescadores que partem seguros a enfrentar os perigos do mar.

Enquanto teu povo reza a Nossa Senhora para nos dar a boa saúde.

E nós emigrantes, que estamos pelo mundo fora, estamos sempre contando os dias para regressar novamente às nossas aldeiazinhas», desculpa, à nossa Cidade, que és agora.

Termino te desejando mais uma vez os meus parabéns e recebe uma amizade fraterna deste teu amigo que mesmo cá em França, nunca se esquece de falar de ti.

Pedro António Ribeiro Capitão
(28/09/93)

CURSO DE ARTES DECORATIVAS

A Associação Cultural de Artesanato da região de Esposende leva a efeito, e no âmbito dos seus objectivos, um curso de Artes Decorativas a ter início muito brevemente, e segundo esta Associação, leccionado na Escola Primária de Esposende.

Não deixa de ser curioso que uma Escola que certos Professores e Pais afirmam não ter condições para a finalidade a que se destina, tenha condições para serem leccionados Cursos de Artes Decorativas.

ENTREVISTA

Decorrente do funcionamento normal das Instituições Democráticas teremos, já em Dezembro, as próximas Eleições Autárquicas.

Com o objectivo de mostrar as vantagens dos seus candidatos, as diferentes forças políticas iniciaram já a sua campanha. Em assunto de tanto melindre é sempre difícil manifestar isenção absoluta, por conseguinte este Jornal não irá fazer cobertura da campanha, excepto se algum acontecimento de relevância jornalística verdadeiramente excepcional acontecer.

Não nos poderemos, porém, alhear de tão importante processo que interessa certamente a todos nós. Assim, iremos convidar os cabeças de lista pelas diversas formações partidárias, candidatas ao executivo camarário, para uma entrevista colectiva a realizar nas nossas instalações para a qual serão convidados também quatro entrevistadores cobrindo, dentro do possível, o espectro partidário.

MARQUES MENDES INAUGURA ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUA

O Ministro Adjunto Dr. Luis Marques Mendes inaugurou no passado dia 10 de Outubro, a Estação de Tratamento de Água no Marachão, Rio-Tinto.

Trata-se de um equipamento com um custo global de 250.000 contos, que demorou cerca de dois anos a ser edificado.

A obra insere-se no Plano Director de abastecimento de água ao concelho, encontrando-se preparada para tratar 12.000 m³ por dia — o triplo do consumo médio diário actual.

O tratamento da água começa com a remoção de sólidos em suspensão através de coagulação/floculação, com a introdução de reagentes químicos. Após filtração completa-se o tratamento com a injeção de cal e cloro, para correcção do «PH» e desinfecção.

O processo de tratamento da água é integralmente comandado automaticamente através de um sistema informático integrado no quadro geral de comandos.

O operador da Estação dispõe de leituras automáticas da água, bem como informações que o levam a saber quais as dosagens adequadas de reagentes químicos a adicionar, fazendo-se sempre automaticamente.

JANELA AGRO-PECUÁRIA

A CARNE QUE COMEMOS

Por: José Alexandre Losa (Eng.º Tec. Prod. Animal)

O hábito de comer carne está profundamente enraizado nos povos, sendo inquestionável o papel que a carne tem na alimentação humana a nível mundial. Mas o consumo de carne também tem sido ao longo dos tempos sinónimo de qualidade de vida e «símbolo de força, poder e até agressividade».

A grande importância da carne como alimento do homem é justificável pelo facto de assegurar, por exemplo, no organismo grande parte das necessidades de crescimento e conservação celular; formação e reparação dos tecidos e produção de calor. Acresce ainda a particularidade de ser um alimento nutritivo desejável devido:

- à sua elevada riqueza em proteínas em cuja composição entram vinte ácidos amino;
- no seu teor em ferro de qualidade, expresso esta na sua fácil absorção pelo organismo, aspecto em que suplanta os frutos secos, bastante mais ricos nesse elemento;
- à presença de zinco e



vitaminas dos grupos B e P na sua composição;

— ao seu elevado coeficiente de digestibilidade, o que significa que a maior parte dos princípios nutritivos que encerra são metabolizados e assimilados.

A carne, numa visão simplista, é constituída fundamentalmente por tecido muscular. O músculo é formado por elementos miofibrilares contracteis e proteínas sarcoplásmicas solúveis, um quarto do seu peso é tecido conjuntivo e, dependendo do músculo em causa, uma outra parte pode ser constituída por tecido adiposo.

As características da carne que mais definem a sua qualidade são:

— **Cor** — esta é determinada pela presença nas fibras musculares do pigmento «Mioglobina». Após a preparação da carcaça a carne deve apresentar a cor vermelho-vivo. No entanto, a tonalidade mais ou menos clara pode derivar do estado do pigmento ou até de factores ligados à idade, sexo e condições de preparação e abate.

— **Tenrura** — é a característica mais apreciada e mais procurada pelo consumidor. A carne tenra — macia — anula ou absorve

outros defeitos que a carne possa apresentar.

A carne de vitela e a do novilho até certa idade é mais «macia» — menos dura — do que a da res adulta, idosa. A tenrura evolui também com o processo de maturação, variando a duração com a idade do armazenamento: de 8 a 12 dias para os novilhos.

O que importa fixar é que a carne de bovino deve ser consumida após 6 a 8 dias de ser conservada em câmara ou frigorífico a cerca de + 2º C. Não esquecer que se a carne for logo congelada a maturação é mais lenta.

— **Suculência e sabor** — a suculência é a aptidão da carne em fornecer suco, que se nota durante a mastigação ou aparece já no «molho» da própria preparação; dá sapidez à carne. O sabor da carne da célebre posta de Miranda do Douro, vem da suculência da carne de vitela gorda da raça Mirandesa. A gordura é «o defeito da boa carne», isto é, não há boa carne que não tenha gordura.

EXPOSIÇÃO DE PINTURA

Encontra-se patente até ao fim do corrente mês, nas instalações da «San Remo-Jardim», em Apúlia, a Exposição/Venda de pintura, do artista faozense Celestino Jerónimo. Estes trabalhos, cujo tema principal é «a mulher», podem ser vistos das 10 às 02 da manhã, diariamente.

ASSOCIAÇÃO DE PAIS

A Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola António Correia de Oliveira (APEBACO), reuniu no passado dia 23 nas instalações da Escola, para dar a conhecer aos pais e encarregados de educação dos alunos do 5º e 6º ano o regime de instalação da Associação, a sua organização e adesões de novos associados. O funcionamento da Escola, mereceu particular destaque, onde o Presidente do Conselho Directivo, Eng.º Joaquim Fonseca, pediu a melhor compreensão para as más condições físicas da Escola, aguardando-se a finalização das obras em curso para que tudo volte à normalidade.

PELO FORUM ESPOSENDENSE

O Presidente da Direcção, Dr. Tito Evangelista e Sá, solicitou a suspensão temporária do desempenho do cargo por integrar uma das listas candidatas ao Executivo camarário. Será substituído, de acordo com os Estatutos da Associação, pelo vice-presidente, Dr. Alberto Bermudes.

Por falta de espaço

«O EFEITO DE UMA BOMBA ATÓMICA SOBRE O CONCELHO DE ESPOSENDE» e «CRIME DUM USURÁRIO» terão continuação nos próximos números.

CARTAZES

Abriu a época da caça e com ela, este ano, o período de pré-campanha eleitoral. As forças políticas começaram e continuarão a deslocar os seus peões de molde a melhor se posicionarem para a conquista das frajas eleitorais, pois para os de convicções mais profundas não seria necessária a publicidade das ideias, dos objectivos e principalmente das caras.

Com a campanha vem a praga dos cartazes colocados em todo o lado. Seria, até, salutar na óptica da divulgação das mensagens dos candidatos, se a sua remoção fosse feita após a campanha, aliás em atitude elementar de civismo. A entidade responsável pela colocação está perfeitamente identificada nos cartazes, seria só accionar os mecanismos convenientes, além do que a não remoção, se vivéssemos num país verdadeiramente europeu, deveria ser um péssimo indicador para o eleitorado. Que conseguirá fazer um partido que nem consegue limpar o lixo que fez?

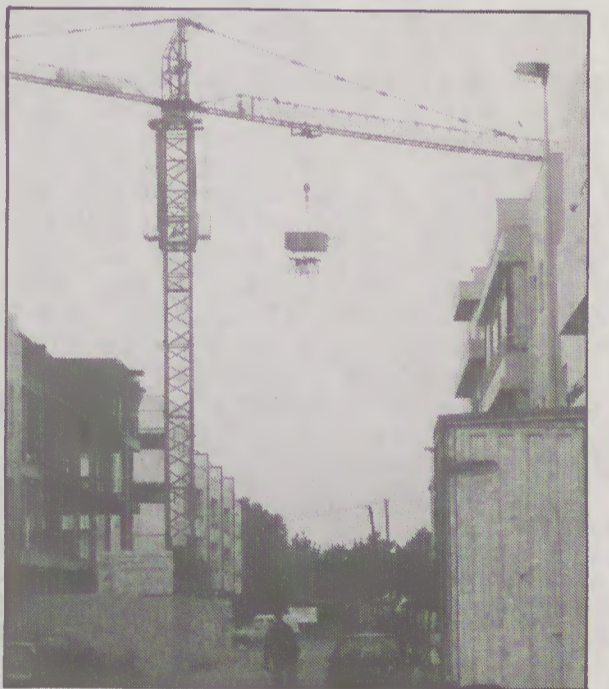


«Estrada Esposende-Barcelos, quase em frente à CARFER»

Mas o problema da afixação de cartazes é infelizmente extensivo a outras entidades. Vemos constantemente cartazes colocados ou até pregados, mesmo em árvores, o que é um inadmissível atentado à natureza. Que publicidade barata se consegue arranjar. Aqui também, sempre ou quase sempre, a entidade responsável está perfeitamente identificada. Como é isto possível?

INSEGURANÇA

Quando passei na rua Eng.º Custódio Vilas-Boas, em frente ao Quartel dos Bombeiros, ao ver espectáculo que a foto documenta, pensei ter sido uma distração da entidade responsável pela obra. A maneira como estavam colocadas as ferramentas, carros de mão, escadas, etc. presas ao braço do guindaste, mesmo em cima da rua, era qualquer coisa que ultrapassa o limite do imaginável. (Oh! Europa, onde é que estás?) Mas não, não era distração, porque a cena repetiu-se, a foto foi tirada no dia 10 do corrente, por sinal de forte temporal, por conseguinte com o nível de perigosidade fortemente aumentado.



Isto passa-se no centro da nossa nóvel cidade, o que acontecerá em zonas menos centrais do nosso concelho em termos de segurança de trabalho e dos cidadãos? Uma Polícia Municipal, mais ligada aos pequenos problemas dos cidadãos, iria, possivelmente, tornar mais fácil a resolução de problemas como este.

Já que estamos a falar de Forças de Segurança, não será de mais chamar a atenção para a insegurança que aumenta nas ruas, estabelecimentos e casas de Esposende. Os assaltos acontecem a cada passo, uma acção mais directa por parte das forças policiais é premente e esperada por toda a população.

Ainda não se poderá considerar uma criminalidade pesada, mas antes que o seja, espicaçada pela necessidade dos consumidores de droga, algo é necessário fazer urgentemente ao nível da prevenção, bem assim como o reforço da acção directa das Forças de Segurança fazendo com que o crime seja mais difícil para quem o quer praticar.

E. Trovoada

CASAMENTO A VOSSA FESTA NA Estalagem Zende - Esposende

4.800\$00 POR PESSOA

Inclui: Aperitivos, Mariscos e Frios Entrada, 2 Pratos (Peixe/Carne), Sobremesas (Doce e Frutas), Bolo de Noiva, Espumante, Café Vinhos, Aguardentes, Whisky, Decoração Sala Privativa e Discoteca. NI Prenda de Casamento - Quarto de Noivado - 1 Noite.

Telef. (053) 961855

Zendinformática

GABINETE DE APOIO EMPRESARIAL GESTÃO • CONTABILIDADE • FISCALIDADE

Telef. / Fax: 962883 — URB. A ZÃO — ESPOSENDE

CANDIDATOS À CÂMARA E ASSEMBLEIA MUNICIPAL

CÂMARA

PSD

- 1 — Alberto Queiroga Figueiredo
- 2 — Tito Alfredo Evangelista e Sá
- 3 — Manuel Albino Penteado Neiva
- 4 — Maria Fernanda Lopes Vicente e Cunha
- 5 — António Areias Marques
- 6 — Fernando João Couto e Cepa
- 7 — Guilherme de Barros Pimentel

PS

- 1 — Manuel José Igreja Nunes Beirão
- 2 — Mário José Felgueiras Morgado
- 3 — Francisco Xavier Maio Pereira Sousa
- 4 — Maria Alice Veloso Alves Ribeiro
- 5 — Maria Ester Saleiro de Meira Torres
- 6 — David Carvalho Vilas Boas
- 7 — João Manuel Boaventura e Silva

PCP — PEV

- 1 — Manuel Fernando Morgado Carvoeiro
- 2 — Marcelo Augusto Queiroz Ribeiro Lopes
- 3 — Manuel C. Fernandes Grilo
- 4 — João Maria Loureiro da Costa
- 5 — Maria Ernestina Silva Ribeiro
- 6 — Manuel Fernando Loureiro Almeida
- 7 — Berta Esperança Anciães Monteiro Cunha Azevedo Matos

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 66 de 28 de Outubro de 1993

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE CERTIFICADO

Maria da Saúde Ferreira de Sousa, Segunda Ajudante deste Cartório.

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que por escritura de hoje exarada de folhas quarenta e oito e seguintes do livro de Escrituras Diversas número sessenta e dois-B deste Cartório, MANUEL GOMES VAZ SALEIRO e Mulher MARIA DA CONCEIÇÃO PEREIRA LIMA, casados sob o regime da comunhão geral residentes no lugar de Caniço na freguesia de Belinho deste concelho de onde ambos são naturais, Declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio rústico, de pinhal e mato, com a área de nove mil e quinhentos metros quadrados, sito no lugar de Feital ou Roque, da freguesia de Belinho, deste concelho, a confrontar do norte com Manuel Joaquim Saleiro de Azevedo e outros, do sul com Manuel Neiva Dias e do nascente e poente com caminho, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 1241, com o valor patrimonial de três mil novecentos e noventa e quatro escudos, e o atribuído de cem mil escudos.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os produtos, pagando impostos, administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo, todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

Vai conforme ao original.

Esposende aos quinze de Outubro de mil novecentos e noventa e três.

A 2.º Ajudante

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

PSD

- 1 — António Fernandes Ribeiro
- 2 — Agostinho Penteado Neiva
- 3 — José Santos Fonseca
- 4 — Manuel Fernandes Ribeiro
- 5 — António Maranhão Peixoto
- 6 — António Mário Queiroz da Cruz
- 7 — Manuel Mariz Neiva
- 8 — Carlos Francisco da Costa Palma Rio
- 9 — José Augusto Amoroso Nobre Madureira
- 10 — Manuel Carlos Alves de Matos Ferreira

PS

- 1 — Juvenal da Silva
- 2 — José Gualdino Batista da Silva
- 3 — Gaspar Capitão Neiva
- 4 — Luis Ernesto Beirão Faria Lamela
- 5 — Manuel Boucinha Fernandes
- 6 — Maria Adília Rolo Neiva
- 7 — Armando dos Santos Saraiva
- 8 — José Arnaldo Novo Vareiro
- 9 — Manuel do Monte Catarino
- 10 — José Gonçalo Pereira Lima

PCP — PEV

- 1 — José Cândido Vinha Novais
- 2 — Manuel Maria Sousa Nunes da Silva
- 3 — Manuel Fernando Morgado Carvoeiro
- 4 — João José Soares Pedras
- 5 — Marcelo Augusto Queiroz Ribeiro Lopes
- 6 — José Cruz Carvoeiro
- 7 — Manuel Ribeiro Machado
- 8 — Edgar Macedo da Costa
- 9 — Manuel Costa Laranjeira
- 10 — Manuel Cabo Fernandes Grilo

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 66 de 28 de Outubro de 1993

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

PREDIAL ESPOSENDE — SOCIEDADE DE MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA, LIMITADA»

N.º de Matrícula: 00300

N.º de Identificação de pessoa colectiva: 501 905 006

N.º de Inscrição: 00004

N.º e data de Apresentação: 14 93/08/18

Mário Neiva Losa, 1.º Ajudante, *CERTIFICA*, que foi alterado o contrato de sociedade em epígrafe, quanto ao n.º um do artigo 1.º e artigo 2.º, os quais passaram a ter a seguinte redacção:

ARTIGO 1.º

UM — A sociedade adopta a firma «PREDIAL ESPOSENDE — SOCIEDADE DE MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA, LIMITADA», tem a sua sede no Largo Dr. Fonseca Lima, n.ºs 5 e 6, da freguesia e concelho de Esposende.

ARTIGO 2.º

A sociedade tem por objecto o «Exercício da actividade de mediação imobiliária».

O Texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 06 de Outubro de 1993.

O 1.º Ajudante
Mário Neiva Losa

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

EDITAL

ANTÓNIO FERNANDES RIBEIRO, Engenheiro Civil e Presidente da Assembleia Municipal de Esposende:

No uso da competência que me é conferida pela alínea a), art.º 41º do Decreto-Lei n.º 100/84, de 29 de Março, CONVOCO a Quinta Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Esposende, para o corrente ano, nos termos do art.º 36º do diploma legal acima referido, com a redacção que lhe foi dada pela Lei n.º 25/85, de 12 de Agosto, para o próximo dia 2 de Novembro (Terça-feira), a realizar pelas 09.30 horas, no Auditório da Biblioteca Municipal de Esposende, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 01 — Período de intervenção do público;
- 02 — Período de antes da ordem do dia;
- 03 — Período da ordem do dia;
- 03.01 — Análise da informação escrita do Presidente da Câmara Municipal.
- 03.02 — Plano Director Municipal de Saneamento — elaboração de projecto por ajuste directo sem consulta a três entidades;
- 03.03 — Plano de pormenor a nascente de Esposende — Elaboração por ajuste directo sem consulta a três entidades;
- 03.04 — Habitação Social de Palmeira da Faro — Protocolo de acordo de colaboração;
- 03.05 — Taxa de Contribuição Predial Autárquica para 1994;
- 03.06 — Plano Director Municipal de Esposende.

Para constar e devido efeitos se publica o presente Edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Esposende e Paços do Município, 21 de Outubro de 1993.

O Presidente da Assembleia Municipal,

António Fernandes Ribeiro, Eng.º

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 66 de 28 de Outubro de 1993

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

«VEIGA & PEREIRA, LIMITADA»

N.º de Matrícula: 00544

N.º de Identificação de pessoa colectiva: 503 014 842

N.º de Inscrição: 00001

N.º e data de Apresentação: 08 93/06/15

Mário Neiva Losa, 1.º Ajudante, *CERTIFICA* que entre JOAQUIM DA SILVA VEIGA, c.c. Marlete Feliciano dos Santos Veiga, na comunhão de adquiridos, res. lugar da Capela, Rio Tinto, Esposende e DOMINGOS DO VALE PEREIRA, c.c. Palmira da Silva Veiga, na comunhão de adquiridos, res. lugar do Paço, Gemeses, Esposende, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

1.º

1 — A sociedade adopta a firma «VEIGA & PEREIRA, LDA».

2 — A sede social é no lugar de Cepães, freguesia de Marinhas, concelho de Esposende.

3 — A sede social pode ser transferida para outro local do mesmo concelho ou de concelhos limítrofes e serem criadas filiais, agências, sucursais ou outras formas de representação, onde e quando julgar conveniente, por simples deliberação da Assembleia Geral.

2.º

O objecto da sociedade é RESTAURANTE, CAFÉ SNACK-BAR.

3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de QUATROCENTOS CONTOS, e corresponde à soma de duas quotas iguais de duzentos contos, pertencendo uma a cada um dos sócios.

4.º

A cessão de quotas a não sócios carece de prévio consentimento da sociedade e dos sócios não cedentes que por esta mesma ordem, terão direito de preferência.

§ ÚNICO — O valor da quota, para efeitos de cessão, será o que resultar de um balanço especialmente elaborado para esse fim.

5.º

1 — A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral, pertence a ambos os sócios que, desde já, são nomeados gerentes.

2 — Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e representá-la em juízo e fora dele, activa, e passivamente, é suficiente a assinatura de um só gerente.

3 — Nos poderes de gerência estão incluídos os de comprar, vender, permutar e alugar veículos automóveis e quaisquer outros bens móveis, celebrar contratos de locação financeira e tomar de arrendamento ou trespassar locais destinados ao exercício da sua actividade.

4 — É expressamente proibido aos gerentes obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, designadamente em letras de favor, fianças, abonações e semelhantes, respondendo o contraventor perante a sociedade por todos os prejuízos que porventura lhe causar.

6.º

Os lucros líquidos disponíveis, apurados em cada balanço, serão, ou não distribuídos, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

Está conforme o original

Numeradas de folhas uma a três.

Conservatória do registo comercial de Esposende, aos 27 de Setembro de 1993.

O 1.º Ajudante
Mário Neiva Losa

AS REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS TÊM O APOIO DA **FOTO - BIT**

CURVOS

«CROIO RAMOS»

CAPELAS E SUA RELIGIOSIDADE

Existe nesta boa Terra, uma capela dedicada aos Senhor dos Aflitos e S. Bento. A sua construção terá sido por promessa de pessoas, desta Freguesia no ano de 1816, homens esses que andavam embarcados na pesca do bacalhau ou segundo outra versão, por promessa de família local, abastada (Casa Vale Souto) com participação de outros devotos que por altura das Invasões Francesas a Portugal (também no Minho) assustaram estas gentes, como consta da investigação histórica feita pelo Dr. Silvestre da Costa ilustre professor de Vila Co-va: «Em 1809, as forças napoleónicas desencadearam uma segunda invasão a Portugal, com entrada pelo norte do país.



Seguindo em direcção ao Porto, um destacamento dos invasores tomou o percurso de Barcelos a Esposende, o que levou muitas pessoas das freguesias de passagem a refugiarem-se, principalmente no cimo dos montes, para evitarem as violências e outras malfetorias dos soldados (violações, roubos de obras de arte, objectos de ouro quer das Igrejas como

— onde está instalado o templo, apresetarei uma versão que me foi relatada por gente desta localidade.

O local onde foi construída a capela era zona de nascentes de água, e aí existia poça de água para rega dos campos vizinhos e, como é normal, nestes charcos é frequente haver a presença de muitos batráquios e ratas-nas, por isso, é que ainda hoje, é conhecido por lugar da Rateira.

Irei, neste número, fazer uma breve referência ao **devoto S. Bento, que é pai da Europa e patrono do Ocidente nos momentos de aflicção.**

Bento de Núrsia que foi levado aos altares pela sua vida santa, é comemorado pela Igreja em 11 de Julho. Nasceu em Núrsia (Itália), em 410, de família nobre e era irmão de Santa Escolástica, cerca do ano 500 retirou-se para uma gruta, levando vida de ermita. Em 528, fundou no Monte Cassino, um Convento e aí escreveu a regra da Ordem dos Beneditinos...

Quando à explicação do nome do lugar — Rateira

(Continua na próxima edição)

PELA ASSEMBLEIA DA FREGUESIA

No dia 30 de Setembro, reuniu mais uma vez, esta Assembleia para debater alguns pontos da agenda de trabalhos do dia, assuntos esses pendentes do passado, num período final do seu mandato. É pena que o povo desta Terra não participe e dê sugestões. Criticar é mais fácil para muitos.

Todos nós já estamos ha-

bituados a assistir pela Televisão a reportagens da Assembleia da República em que os deputados manifestam comportamentos escandalosos deixando transparecer que não estão lá para defender os nossos interesses, mas sim por vaidade, ânsia de poder e de dinheiro. As cenas do Parlamento Nacional foram imitadas tal e qual, por

membros da Assembleia da nossa pacata Terra, nesta última reunião, chegando ao ponto de ameaça de agressão física no exterior da sala de reunião. Parece impossível...

São estas as pessoas que desejam melhorar no futuro esta pequena aldeia? O povo que não durma, pois depois do assalto não há remissão... é tarde demais.

RIO TINTO

«ANTÓNIO VILAÇA»

CENTRO CÍVICO

Com pompa e circunstância inaugurou-se no passado dia 10/10/1993 o Centro Cívico, onde passará a funcionar a Sede da Junta de Freguesia.

Presidiram ao acto os Ex.mos Senhores Ministro Marques Mendes, Governador Civil de Braga, Presidente da Câmara Municipal de Esposende, Presidentes de Junta do

Concelho, Autoridades Eclesiásticas, representadas pelo Rev.º Cónego Melo, da Arquidiocese de Braga e Pároco da Freguesia.

No uso da palavra, o Ex.mo Sr. José Cachada, Presidente da Autarquia local, realçou a obra e o empenho das gentes de Rio Tinto na concretização de um sonho antigo. Uma palavra de agradecimento ao

Rancho Folclórico «As Lavadeiras de Rio Tinto — Esposende», pelo colorido que emprestou ao acto.

Seguidamente a comitiva dirigiu-se para o Marachão de Rio Tinto onde se procedeu à inauguração da Estação de Tratamento de Água, preparada para tratar 12000 m³/dia do precioso líquido. Fazemos votos que mais actos destes se repitam.

O FERIADO DE 5 DE OUTUBRO

Passou despercebido o Feriado em epígrafe, que comemora a Implantação da República.

Reconhece-se efectivamente que para a maioria das pessoas, é apenas mais um... para a REINAÇÃO, como dizia o malogrado

cantor Carlos Paião.

Derrubada a Monarquia em 05/10/1910, logo o povo se foi apercebendo que afinal tinha caído no logro e que novos «Condes», «Viscondes» e «Barões» surgiam todos os dias e assim tem sido até hoje, sen-

do por isso votado ao esquecimento, a tal ponto que por vezes nem a Bandeira Portuguesa é hasteada. Foi o que sucedeu na Escola da nossa Freguesia e não só, pois até em Esposende isso se verificou em organismos do Estado, o que é de lamentar!

OBS: A lei concede cinco dias extra-férias ao funcionário encarregado de hastear a Bandeira Nacional aos Domingos e Feriados, o que convenhamos não é mau.

PAGAMENTO DE ASSINATURA

Recebemos do Ex.mo Sr. Ezequiel Ferreira Miranda, nosso conterrâneo a residir em França, a importância de 2.000\$00 para pagamento de assinatura de apoio a este jornal. Os nossos agradecimentos e votos de felicidade.

PELO HOSPITAL

Teve de recorrer ao hospital de Barcelos e do Porto a nossa conterrânea Verónica Amélia da Silva que desde à catorze anos que não lhes tinha repetido — princípio de Trombose. Depois de fazer um taque num hospital do Porto, regressou a Barcelos e esteve até ao dia 3 de Outubro em observações. Está já em casa, levando a sua vida normal.

Na semana anterior, quando o Sr. João Alves de Ribeiro estava a trabalhar em sua casa teve um des-

maio, pelo que logo foi levado urgentemente ao hospital de Barcelos pelo mesmo motivo que a Sra. Verónica. Também já regressou a casa. Aos nossos conterrâneos do Lugar de Frossos desejamos uma rápida recuperação.

Também damos a conhecer ao público que temos um jovem na freguesia que precisa da nossa visita, cuja doença pulmonar está estacionária, visto que a Medicina actual ainda não detectou o vírus causador

dessa anomalia muscular. É o nosso conterrâneo José Matos da Silva, do lugar de Vila Nova, funcionário da Cooperativa Agrícola de Esposende, que está em casa devido ao estado da sua saúde, sendo visitado, periodicamente, por pessoal da assistência hospitalar de Guimarães. O José tem necessidade de estar ligado à máquina para respirar durante o descanso nocturno. Desejamos a este nosso paroquiano que retome a sua vida normal, logo que possa.

NECROLOGIA

Faleceu nesta pacífica Terra, no dia 4 de Outubro, a Senhora Douteira Maria de Lourdes do Vale Azevedo Lima com 83 anos (nasceu em 26/07/1910), filha de família distinta desta Terra — Pereira Lima — benemérites desta freguesia. Fez os primeiros estudos secundários no Colégio de Nossa Senhora da Torre e colégio Dublin em Braga. Frequentou depois na Faculdade de Letras — O curso Histórico-Filosófico. Por causa da doença que se agravou já quando estudante — Tuberculose e enxaqueca (Cefalalgia), talvez hereditária impediu a nos-

sa conterrânea de exercer a sua profissão. Era uma intelectual pois nos tempos de lazer dedicava-se sempre à Cultura. Dominava diversas línguas: Alemão, Italiano, Latim e Música (tocava piano e adorava principalmente música clássica).

O seu funeral foi realizado, no dia 5 de Outubro, onde estiveram presentes os seus familiares e as pessoas mais queridas; o tempo não ajudou, assim como o desconhecimento do falecimento da nossa querida irmã por falta do acostumado toque de sinos, impediu a participação de muita gen-

te (queria lembrar a todos que a poluição sonora, provocada pelo seu toque, numa aldeia, nunca enfadou um cristão, assim como, actualmente toda a gente tem relógio, era também de pensar iluminar o funcionamento do relógio electrónico da freguesia que provoca ruídos constantes. É preciso dizer que não estamos numa cidade!

No final das cerimónias o seu corpo foi depositado em jazigo próprio de família. Este Jornal apresenta os sentidos pêsames à família enlutada.

VENDE-SE

Casa com 140 m², na Rua António Pascoal, nesta cidade, pela melhor oferta.

CONTACTO: Tel: 96 42 93

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 66 de 28 de Outubro de 1993

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

«CONSTRUZENDE - CEDÊNCIA DE TRABALHADORES, LDA.»

N.º de Matrícula: 00528
N.º de Identificação de pessoa colectiva: 502 964 030
N.º de Inscrição: 00003
N.º e data de Apresentação: 05 93/07/06

Mário Neiva Losa, 1.º Ajudante, CERTIFICA, que foi alterado o contrato de sociedade em epígrafe, quanto aos artigos 1.º e 2.º, os quais passaram a ter a seguinte redacção:

ARTIGO 1.º

A sociedade adopta a firma «Construzende-Cedência de Trabalhadores, Lda.», e tem a sua sede na Rua Rodrigues Faria, nesta vila de Esposende.

ARTIGO 2.º

O objecto consiste na cedência temporária de trabalhadores, para utilização de terceiros utilizadores, selecção, orientação, profissional e formação profissional.

O Texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 06 de Outubro de 1993.

O 1.º Ajudante
Mário Neiva Losa

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 66 de 28 de Outubro de 1993

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

Maria Emília da Silva Freitas Pereira Amorim, Primeira Ajudante, deste Cartório:

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para «Escrituras Diversas», número quatro-D, de folhas vinte e seis verso e seguintes, se encontra exarada uma escritura de rectificação de justificação, na qual, Orestes Amorim de Carvalho e mulher Maria Adelaide Gonçalves de Lima, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Forjães, deste concelho e nela residentes no lugar de Cerqueiral, declararam:

Que, por escritura de vinte e seis de Fevereiro de mil novecentos e noventa e três, lavrada a folhas cinquenta e duas verso, do livro dois-D, de «Escrituras Diversas», deste Cartório, os primeiros outorgantes procederam à justificação de oito prédios rústicos, na mesma identificados.

Que, porém, houve lapso na descrição do prédio relacionado sob o número um, quanto à indicação da área.

Que, rectificam aquela escritura, no sentido de que o mesmo prédio tem a área de dezassete mil metros quadrados e não mil e setecentos metros quadrados, mantendo-a em tudo o mais; ficando assim o mencionado prédio com a seguinte composição:

Prédio rústico composto de pinhal e mato, no sítio da Senra, freguesia de Forjães, deste concelho, com a área de dezassete mil metros quadrados e inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 108.

Vai conforme o original.

Cartório Notarial de Esposende, aos vinte e sete de Setembro de mil novecentos e noventa e três.

A 1.ª Ajudante

Maria Emília da Silva Freitas Pereira Amorim

AS REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS TÊM O APOIO DA FOTO - BIT

PALMEIRA

CULTURA E RECREIO DE ANTIGAMENTE

Em Palmeira de antigamente as condições para a prática da cultura e do recreio das gentes da terra era muito difícil uma vez não existirem condições para tal, mas como o querer era poderoso, todas essas dificuldades eram superadas e então melhor ou pior tudo se conseguia para aqueles momentos.

Energia eléctrica não havia, salão paroquial também não existia, instrução suficiente era autodidacta, mas as vontades do tal querer a tudo se sobrepunham e as dificuldades acabavam por ser vencidas. Embora as dificuldades fossem muitas a colaboração superava as fraquezas e então lá se conseguia transportar essas barreiras difíceis.

Por tudo isto ser uma tese a merecer profunda meditação, é possível que tais apontamentos traga uma certa nostalgia e saudade aos elementos que ainda

são vivos e na época faziam parte desses elencos. Enquanto para uns — os mais idosos — o passado é viver a saudade, para outros — os mais jovens — não passará de um mito que julgam já se ter esbulhado no tempo, quais bolas de sabão. Este raciocínio de contrabalançar o passado com o presente vamos lembrar um pouco das tradições do passado desta freguesia, que também as tem bem dignas de serem recordadas.

Sabido que cada localidade tem os seus usos e costumes tradicionais e que são bem o complemento da sua história. E assim justo se torna que alguém, melhor ou pior, conforme as capacidades, vá anotando e lavrando em canchinhos todos os conjuntos dos fenómenos naturais e científicos; de contrário, não se preservando tais contrastes naturais, a história deixa de ser história. Os povos de há séculos

atrás já eram filósofos, possuíam a sua metafísica numa base característica do seu tradicionalismo. Os seus conhecimentos iam marcando a sua própria maneira de ser, imprimindo uma subjectividade nas formas artísticas duma arte quase sempre marcial e que defendia um sentido.

Foi através dos tempos, transmitida de geração em geração, que essa mesma arte pode chegar até ao conhecimento do tempo presente, simulizada em manuscritos, em livros, etc., até atingir a representação teatral em cenas etnográficas de teatros e de folclore. E era e é, efectivamente, ao passado recordado no presente, aos usos e costumes, ao modo de vida das diferentes épocas, às próprias manifestações, que se atribui a riqueza da nossa etnografia. Iremos continuar em correspondência futura estas recordações.

INVERNO ANTECIPADO

O tempo invernosso que se tem feito sentir, tem trazido muitas e graves dificuldades aos nossos agricultores, que já de si viviam com muitas dificuldades por se sentirem desamparados e agora muitas mais ainda devido à influência do tempo climático.

As chuvas contínuas e os

ventos agrestes que se fizeram sentir, veio aumentar mais ainda essas dificuldades e prejuízos à lavoura, pois todos foram surpreendidos com uma inclemência invernossa que lhes afectou as colheitas das culturas dos milhos, do vinho, das palhas, etc., em que todos perdem parte desses produtos e que mais os faz ago-

niar. Como os tempos estão mudados: Ora a seca, ora a muita chuva!

Os lavradores lamentam-se e agora mais razão tem de ser o velho ditado: «A lavoura é de facto a arte de se empobrecer alegremente». O País está em grande agonia neste sector. Que Deus se compadeça desta grande desgraça.

A LUZ PÚBLICA

Nota-se uma grande deficiência na iluminação pública desta freguesia, pois ainda muita coisa há a corrigir. Sabemos que tal situação preocupa a autarquia local e que esta procura sanar através de conhecimentos enviados para a competente secção camarária, uma vez esta ser o elo de ligação com a EDP, mas possivelmente por atrasos ou morosidade o espaço de tempo entre a informação e

a resolução é bastante lato. O que não sabemos a quem atribuir culpas por tal procedimento, pois há pedidos formulados há bastante tempo que ainda não forma contemplados.

São ramais incompletos e ainda às escuras, são falta de pontos luminosos em locais estratégicos, são lâmpadas fundidas a reclamarem revisão total ao percurso, são postos a serem implantados em locais sadqueados por

deslocamento, etc. Estamos em finais do séc. XX e onde já se remetem satélites para o espaço, andando nós aqui na terra ainda às apalpadelas do piso do chão por deficiências de luz!

Se esta é a era das velocidades porque anacronicamente optamos pelo passo de caracol? Se o contribuinte é munícipe pagante, queremos um pouco mais de atenção por parte das entidades responsáveis.

FALECIMENTOS

Faleceu, inesperadamente no passado dia 14 deste mês, no lugar de Eiradana, o Sr. Engenheiro António Dias, nosso prezado e particular Amigo, natural da Meda mas há bastantes anos aqui radicado com passagem transitória pelos Estados Unidos onde viveu muitos anos e também tinha residência.

O seu passamento foi inesperado, pois aparentemente estava bem preparando-se para fazer uma visita à Feira Semanal de Barcelos para se despedir de amigos e fazer compras com sua esposa, uma vez já terem passagens para uma visita a seus filhos na América. Nada das previsões chegou a cumprir, pois na manhã desse dia faleceu.

O seu funeral realizou-se no dia 15 para o cemitério local. Paz a sua alma e sentidos pêsames a toda a família em luto.

Também no dia 16 deste mês e inesperadamente, faleceu no lugar de Terroso, Ana Dias Pereira, de 82 anos de idade natural desta fre-

guesia e que deixa a família mergulhada também na maior dor. Era mãe do correspondente deste jornal, com quem vivia e o seu funeral, realizado no dia imediato para jazigo de família constituiu grande manifestação de pesar, pelo que se agradece a toda a gente que os assistiram e confortaram durante a sua dor no transe porque passaram.

Que sua alma descanse em Paz, indicando-se noutro local a missa por sua alma e agradecimentos.

NOVO ASSINANTE

De França é-nos solicitada assinatura de «Farol de Esposende» pelo nosso amigo Sr. José Vilaça Duarte, do lugar de Eiradana e naquele país a trabalhar. Assim vai aumentando o número dos aderentes. Pagou a assinatura com 1500\$00.

ANTAS

«NEREIDES MARTINS»

BANDA DE ANTAS CRESCER E APRESENTOU SALDO POSITIVO

A Associação Banda dos Bombeiros Voluntários de Esposende, sediada em Antas, reuniu-se em sua sede, no passado dia dois de Outubro, para apresentar o balanço da época 92/93, a seus associados.

Num ambiente onde reinou a democracia, directores e músicos associados colocaram as cartas na mesa para debaterem os pontos positivos e negativos que marcaram a temporada. Aberta a sessão, o Presidente Augusto Cruz, apresentou as contas e disse mais: «estamos todos de parabéns porque numa época de crise, fechamos o ano com saldo positivo.»

Segundo o maestro Sequeira, a Banda este ano apresentou-se no melhor nível, resultado de um grande esforço por parte da direcção e de todos os músicos que enfrentaram com muita seriedade a proposição que haviam assumido no ano anterior. Por tudo isso a Banda de Antas este ano «foi mais solicitada e tivemos oportunidade de encontrar pela frente as melhores do País.»

A presente direcção que tem como presidente Manuel Cruz, Primeiro Secretário Manuel Sá Vieira, Segundo Secretário Anselmo Viana e como Tesoureiro Alberto Barros, já marcou para o dia 16 de Outubro, nova reunião para decidir através de eleição, quem será o próximo corpo gerente e também nesse dia, marcar a data do jantar anual.

CONTAS 92/93

— Receitas

Actuações da Banda de Música	6.145.000\$00
Subsídio Sec. Estado da Cultura	2.500.000\$00
Governo Civil	150.000\$00
Confraria de Antas	50.000\$00
Confraternização	773.000\$00
Saldo Bancário Anterior	199.318\$00
Venda de Cassetes	700.000\$00
Caixa Geral de Depósitos	
(Escola de Música)	397.000\$00
Subsídio da Câmara	746.250\$00
TOTAL	11.660.568\$00

— Despesas

Subsídios pagos aos Músicos	5.266.500\$00
Confraternização Anual	345.000\$00
Regente (Subsídios Mensais)	1.049.000\$00
Transp. (Regente, Autocarros, outros)	665.200\$00
Instrumentos novos e manutenção	534.300\$00
Alimentação Estadia Regente e outros	12.775\$00
Abatimento da Dívida anterior	1.183.000\$00
Fotocópias e Expediente	16.060\$00
TOTAL	9.771.835\$00
Saldo Positivo	1.878.733\$00

As contas deste relatório foram fechadas em 30 de Setembro de 1993.

Assinado, Alberto Barros (Tesoureiro).

DINASTIA DE BELINHO RENOVA FÉ DE 400 ANOS

A Família Correia de Oliveira abriu as portas da Capela de Nossa Senhora do Rosário, situada no sopé da encosta, em frente aos portões da Quinta de Belinho, no dia dois de Outubro, para comemorar os 400 anos de sua fundação. Foi em 1593 que D. Frei Agostinho de Jesus autorizou rezar a primeira missa e passados 400 anos, coube ao Bispo de Leiria, Serafim Ferreira, celebrar a convite da família, a missa festiva do quarto centenário.

Ao iniciar a cerimónia, António da Cunha Sotto

Mayor Correia de Oliveira, dirigiu-se à plateia para dizer que aquela Missa era oferecida pela alma dos avós e por todos os que trabalharam «nesta casa».

Na homilia o Bispo de Leiria, saudou o casal Correia de Oliveira e todos os presentes acrescentando que conheceu o falecido poeta em 1950 e dele guardava gratas recordações. Disse mais, «o segredo da felicidade que todos temos direito e que Deus quer é a fraternidade».

O Papa Paulo II enviou um pergaminho alusivo à

data que apesar de não ter chegado, brevemente, será entregue à família Correia de Oliveira.

No final da cerimónia o Padre Manuel Brito parabenizou filhos, netos e bisnetos descendentes do casal, Maria Adelaide da Cunha Sotto Mayor e Correia de Oliveira pelos 400 anos ininterruptos de fé e agradecer a presença aos muitos fiéis que lotaram a capela do Rosário, pertencente à Quinta de Belinho, onde ali estão sepultados os restos mortais de toda a Dinastia.

ANA DIAS PEREIRA

Agradecimento e Missa de 7.º Dia

Os Filhos, Netos, Irmãos, Sobrinhos e de mais Família desta saudosa ente querida falecida no dia 16 deste mês, vêm por este único meio agradecer a todas as pessoas amigas que os assistiram e confortaram na sua dor e tristeza durante o transe porque passaram, pedindo muita desculpa por alguma falta que involuntariamente hajam cometido, participando que a Missa do 7.º Dia foi celebrada na Igreja Paroquial de Palmeira de Faro — Esposende no sábado dia 23 de Outubro às 18.00 horas, pelo que desde já se agradece a todas as pessoas que se dignaram assistir a este piedoso acto.

Os Filhos

Marcelino Dias Pereira
 Maria do Carmo Dias Pereira
 Januário Dias Pereira
 Maria Celeste Pereira da Rocha — Nora

OFERECE-SE

SECRETÁRIO JUDICIAL APOSENTADO

Com bons conhecimentos dos vários ramos de direito, oferece-se para, em «part-time», prestar colaboração a advogado.

Marcação de encontro pelo telefone n.º 96 54 22, das 17 às 18 horas.

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 66 de 28 de Outubro de 1993

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

«FOZ DO CÁVADO — RESTAURANTE E SNACK-BAR, LIMITADA»

N.º de Matrícula: 00514
 N.º de Identificação de pessoa colectiva: 502 878 282
 N.º de Inscrição: 00004
 N.º e data de Apresentação: 07 93/07/02

Mário Neiva Losa, 1.º Ajudante, CERTIFICA, que foi alterado o contrato de sociedade em epígrafe, quanto aos n.ºs um e três do artigo 6.º, os quais passaram a ter a seguinte redacção:

ARTIGO 6.º

UM — A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral compete a ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes.

TRÊS — Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e representá-la em juízo e fora dele, activa e passivamente, é suficiente a assinatura de qualquer um dos gerentes.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 06 de Outubro de 1993.

O 1.º Ajudante
 Mário Neiva Losa

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

5.^a Jornada Zona Norte
ESPOSENDE, 1 - SANDINENSE, 1

... E AINDA NÃO FOI DESTA, A VITÓRIA EM CASA

Quando tudo parecia indicar que a A.D.E. iria conseguir a sua primeira vitória no Campo. Pe. Sé Pereira, frente a uma formação, teoricamente, mais fraca, eis que um conjunto de factores negativos obstaram a que tal se verificasse.

Decididamente, a época 93/94 é uma época de azares para a A.D.E.. Primeiro, não foi ainda possível encontrar direcção e os destinos do clube continuam a ser geridos por um conjunto de pessoas apelidado de Comissão Administrativa. Depois foi a grande dificuldade em constituir-se o plantel, dado o impasse no âmbito dos Corpos Sociais e as dificuldades financeiras sentidas para se contratarem jogadores. Finalmente, são as ondas de lesões que estão a afectar pedras-base do xadrez encarnado.

Não há dúvida que são

muitas as adversidades para os homens do clube da Foz do Cávado.

Relativamente ao jogo da A.D.E. frente ao Sandinense, era uma partida para se ganhar mas não se ganhou. Houve muito querer por banda de todos os intervenientes mas o resultado final traduziu-se num empate que castiga a inoperância dos avançados esposendenses.

Foi pena desperdiçar-se mais um ponto em casa, mas quando a sorte não ajuda...

Neste jogo, a A.D.E. fez alinhar os seguintes jogadores: Lourenço, David, Augusto, Joaquim Jorge e Lemos, Licínio, Jó e Tozé, Picas Peixe e Paulinho.

Jogaram ainda Zé Miguel, no lugar do Joaquim Jorge, e Pedro, no lugar de Paulinho.

O golo da A.D.E. foi marcado por Zé Miguel.

7.^a Jornada

**ESPOSENDE, 2
 FAFE, 1**

BOM JOGO, EXCELENTE VITÓRIA, COM PETRÓLEO A FACTURAR...

A A.D.E., ao cabo de sete jornadas, acabou, finalmente, por conseguir a primeira vitória em casa, após três empates consecutivos. Foi uma vitória merecida e que poderia ser mais dilatada, caso os seus avançados pudessem concretizar e dar sequência ao bom jogo produzido durante todo o encontro.

Destaque, pela positiva, a óptima participação de Petróleo, marcador dos dois golos que deram a volta ao resultado, e ao marcador. Pela negativa, o árbitro Adão Mendes que prejudicou os esposendenses no capítulo disciplinar ao expulsar Lecínio, sem razão para tal, e ao admoestar com amarelos outros jogadores da casa, sem motivos para isso.

A A.D.E. alinhou da seguinte forma: Lourenço; David, Augusto, Joaquim Jorge e Lemos; Licínio, Jó e Tozé; Picas (Petróleo), Peixe e Jorge Leça (Zé Miguel).

TAÇA DE PORTUGAL

A.D.E. VAI A CHAVES... E MARINHAS FICOU NA TROFA

Como já noticiamos, na II eliminatória da Taça de Portugal, a A.D.E. foi jogar e ganhar ao Palmelense, enquanto o F.C. de Marinhãs, que foi defrontar o Trofense, no campo deste, não conseguiu transpor as dificuldades que o esperavam e sucumbisse perante os homens da Trofa, ficando, assim, arredado de prosseguir nesta competição nacional.

Entretanto, realizado o sorteio para a III Eliminatória, o A.D.E. não foi sapedada pela sorte, pois terá de fazer mais uma longa deslocação e defrontar uma formação bastante mais forte.

Trata-se do Desportivo de Chaves que milita na Divisão de Honra. Esta eliminatória terá lugar no dia 7 do próximo mês de Novembro.

Relativamente ao jogo do F.C. de Marinhãs, II Eliminatória, eis o resultado:

Trofense - Marinhãs 3-0

6.^a Jornada
LAMAS, 0 - ESPOSENDE, 0

O MELHOR SECTOR DA A.D.E. — A DEFESA — JUSTIFICA UM PONTO POSITIVO

Na deslocação a Santa Maria de Lamas, para defrontar a equipa local, a A.D.E.. Conquistou um precioso ponto, em casa de uma formação, teoricamente, mais forte e com aspirações ao primeiro lugar.

Os homens comandados pelo professor Fernando Duarte puçeram em campo os seus argumetos de muita aplicação e boa coesão nos sectores da defesa e meio campo, e, não descorando

os rápidos contra-ataques, figuram jus ao empate, resultado que se aceita e se ajusta ao desenrolar dos acontecimentos.

Foi um desfecho moralizadores que prendia o labor dos jogadores esposendenses.

Neste jogo, em Lamas, a A.D.E., alinhou com Lourenço; David, Augusto, Joaquim Jorge e Caxina; Licínio, Jó, Tozé (Fonseca) e Picas (Zé Miguel); Peixe e Lemos.

CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO

Série A

5.^a Jornada

MARINHAS, 1 - LANHESES, 0

EM CASA MANDAM OS MARINHENSES

O F.C. de Marinhãs disputou o terceiro encontro no seu terreno e conquistou a segunda vitória desta feita, frente ao Lanheses.

Dando indicações seguras de que o principal objectivo é fazer um bom campeonato e garantir a permanência, o F.C. de Marinhãs, cada vez mais reforçado, está a fazer um campeonato muito tranquilo e muito confiante nas suas capacidades e potencialidades.

A equipa está bem preparada técnica e fisicamente e tem por suporte corpos sociais que lhe garantem

apoio e confiança, não se notando, em nada, qualquer clima de instabilidade.

No encontro frente ao Lanheses, o F.C. de Marinhãs venceu e venceu muito bem, apenas por margem escassa, para tanto domínio exercido.

Neste jogo os marinhenses alinharam com os seguintes atletas: Mendes; Jaime, Zequinha, Zé Carlos e Águas; Perrichon, Paulino (Narciso), Dinis; Nelinho, Domingos (Josué), e Pedro Dias.

O golo do F.C. de Marinhãs foi marcado por Domingos.

6.^a Jornada

VILA, POUÇA, 0 - MARINHAS, 0

MARINHAS PODEROSO, NÃO PERDE EM VILA POUÇA

O F. C. de Marinhãs, equipa muito bem conduzida por Lelo Vieira e por Lemos Ferreira, foi a Vila Pouca arrancar mais um ponto positivo.

Em consequência da boa posição que ocupa na tabela classificativa e atenden-

do aos reforços que introduziu no seu conjunto, recentemente, o F.C. de Marinhãs parece preparar o assalto aos lugares de honra provando, assim, que a brilhante carreira da época passada não foi mero acidente de percurso.

7.^a Jornada

NEVES, 2 — MARINHAS, 4

AÍ ESTÁ O F.C. MARINHAS NA CABEÇA DO «PELOTÃO» CIMEIRO

Na sétima jornada do campeonato da II Divisão, o F.C. de Marinhãs foi às Neves arrancar mais uma preciosa vitória, em casa alheia. Foi a conquista de dois preciosos pontos a juntar aos sete que os marinhenses já possuíam e que os colocam no terceiro lugar da tabela classificativa.

Nesta segunda deslocação consecutiva o Marinhãs realizou uma excelente exibição e alcançou uma robusta vitória, em casa de uma equipa que ainda há época duas épocas estava

na II Divisão escalão que agora os marinhenses se preparam para assaltar.

Com os reforços de Narciso e de Mansiesi, os marinhenses assumem-se como sérios candidatos.

O F.C. de Marinhãs alinhou com os seguintes atletas: Mendes; Jaime, Zequinha, Zé Carlos e Águas; Pelé (Pavão), Perrichon Te Narciso; Domingos, Mansiesi (Pedro Dias) e Nelinho.

Os golos dos marinhenses foram marcados por Zé Carlos, Mansiesi, Jaime e Pedro Dias.

A N D E B O L

PARABÊNS PARA O ESPOSENDE ANDEBOL/BASCONTRIZ

Ocorreu, no passado dia 15 do corrente mês de Outubro, o 7.º aniversário do Esposende Andebol/Bascontriz, colectividade desportiva «nascida» na Escola Secundária de Esposende e que tem devotado à actividade desportiva, designadamente à modalidade de andebol, uma particular atenção.

Graças ao excelente trabalho desenvolvido pelo prof. Manuel Ribeiro e os seus incansáveis colaboradores, o Esposende Andebol é hoje um ex-libris da cidade, no domínio da arte de praticar desporto.

Ao fim de sete anos de actividade, ficam para a história os dados estatísticos que se seguem:

Épocas 86/87 a 92/93	Vitórias	Emp.	Der.	Total	Golos Marc.	Golos Sofr.	Obs.
Equipas Femininas	679	66	365	1.110	14.130	10.111	Todos esc. Fem.
Equipas Masculinas	333	25	304	662	10.112	9.620	Esc. Masc. Ext. 31-7-92
Total	1.012	91	669	1.772	24.242	19.731	Sal. Posit. de 343 Vit.
Jogos Intern.	114	10	70	194	2.250	1.867	174 J. Fem. 16 J. Masc.

Últimos resultados:

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO (Série do Porto)

SENIORES FEMININOS

Lusitanos - Esposende/Bascontriz 15-28

CAMPEONATO REGIONAL A.A. DO PORTO JUVENIS FEMININAS

Colégio de Gaia - Esposende 11-10

C.P.N. - Esposende 10-15

TORNEIO DE ABERTURA A.A. DO PORTO INICIADAS FEMININAS

C.P.N. - Esposende A 15-0

Tripeiras - Esposende B 5-18

Tripeiras - Esposende A 7-34

Santa Isabel - Esposende B 12-5

Santa Isabel - Esposende A 8-18

Esposende B - Esposende A 3-29

Crestuma - Esposende B 12-4

Crestuma - Esposende A 12-25

CAMPEONATOS DISTRITAIS A.F. DE BRAGA

Proseguem, dentro da normalidade, os diversos campeonatos distritais da A.F. de Braga, com a presença e boa participação de muitas equipas em representação de clubes do concelho de Esposende.

Na primeira divisão, o Forjães S.C. foi a equipa que começou com mais força.

Na II Divisão, o Gandra F.C. começou, igualmente, muito bem este campeonato.

Quanto aos juniores, I divisão, foram os marinhenses os mais afoitos até ao momento.

Nos escalões de Juvenis e de Iniciados ainda é muito cedo para se extrair conclusões.

Resultados:

I DIVISÃO

3.ª Jornada

Forjães - Fão 3-1

Antas - Antas 3-1

Apúlia - Tibães 0-0

4.ª Jornada

Tibães - Forjães 1-2

Antas - Realense 2-2

Fão - Brufense 1-3

Ribeirão - Apúlia 3-0

5.ª Jornada

Forjães - Brufense 0-0

Merelinense - Antas 1-0

A. Alvelos - Fão 2-0

Apúlia - Arnoso 3-0

II DIVISÃO

3.ª Jornada

Ninense - Gandra 0-0

Gavião - Vila-Chã 3-2

Sequeirense - Est. Faro 0-0

4.ª Jornada

Gandra - Fragoso 2-1

Vila Chã - Martim 0-3

Est. do Faro - Estrelas 0-0

5.ª Jornada

Gandra - Tebosa 3-1

Ninense - Vila Chã 5-1

Roriz - Est. Faro 2-2

JUNIORES - I DIVISÃO

4.ª Jornada

Taipas - Esposende 1-3

Marinhãs - Realense 4-1

5.ª Jornada

Esposende - Marinhãs 0-0

6.ª Jornada

Andorinhas - Esposende 0-1

Marinhãs - Amares 0-0

JUVENIS

1.ª Jornada

Famalicao - Marinhãs 3-0

2.ª Jornada

Esposende - Famalicao 0-1

Marinhãs - Braga 1-3

Apúlia - Andorinhas 0-2

3.ª Jornada

Esposende - Apúlia 1-2

Merelinense - Marinhãs 2-0

4.ª Jornada

Fragoso - Esposende 0-1

Apúlia - Famalicao 0-4

Marinhãs - Palmeiras 1-1

INICIADOS

1.ª Jornada

Braga - Esposende a)

Forjães - Famalicao 1-12

Marinhãs - Santa Maria 0-2

2.ª Jornada

S. Veríssimo - Forjães 0-1

Apúlia - Marinhãs 2-3

3.ª Jornada

Esposende - Guimarães 0-13

Forjães - Santa Maria 0-9

Gil Vicente - Apúlia 5-0

a) Adiado

ANUNCIE NO «FAROL DE ESPOSENDE»

Preços do «Farol de Esposende»
 Assinatura Anual País e Estrangeiro 1.500\$00
 Número avulso 65\$00
 Assinatura de apoio a partir de 2.000\$00
 Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem ser feitas em:
 Residencial Acrópole
 A/C João Pérola
 4740 Esposende
 Telf.: 961941

«Farol de Esposende»
 Quinzenário
 Propriedade: Forum Esposendense, Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende
 Chefe de Redacção: Celestino Dias Costa
 Redactores Permanentes:
 Dr. António Nogueira, João Migueis, A. Miquelino, Armindo Duarte, José Felgueiras, José Laranjeira, Lino Rei.
 Colaboradores Permanentes:
 Dr. A. Bermudes
 Dr. Agostinho Pinto Teixeira
 Manuel António Monteiro
 Dr. Joaquim Regado
 Dr. Rui A. Faria Viana
 Dr. Rui Cavalheiro da Cunha
 Conceição Carvalho
 Pe. Manuel A. Coutinho
 Dr. Virgílio Sá
 Américo Loureiro
 Correspondentes:
 Antas: Nereides Martins
 Apúlia: Anselmo Fonseca
 Bellinho: Arg. António Veiga
 Forjães: T. Luís Gonzaga A. Coutinho
 Gandra: Manuel Bernardo Santamarinha
 Mar: Dr. António Maranhão Peixoto
 Marinhãs: Rosa Maria Coutinho
 Palmeira: Marcelino D. Pereira
 Rio Tinto: António Ferreira Vilaça
 Curvos: Dr. Sérgio Viana
 Redacção e Administração: Rua Barão de Esposende, 35 - 4740 Esposende
 Composição e Impressão: Companhia Editora do Minho, S.A. Barcelos
 N.º de Registo: 114969 / 90
 Tiragem por quinzena - 2.000 exemplares
 Telefone: Sede, Redacção e Administração - 964836



No n.º 62 do «Farol de Esposende» li a reportagem sobre a palestra do Dr. Bernardino Amândio sobre «O Mar na origem da formação de Esposende».

Fixei a minha atenção na origem do vocábulo Esposende, colhida na obra «Topónimos e Gentílicos» de Xavier Fernandes, II Volume, de 1944, e a proposta apresentada merece-me alguns comentários:

Nas Inquirições de 1258, estará grafado ESPOSENDI. Trata-se sem dúvida da reunião de dois étimos: Espo +

sendi!

Quanto ao segundo, a sua origem é conhecida no germânico SINTHS (com o significado de caminho), que evolui para SINDE e SENDE.

Porém, a origem de ESPO, tanto pode ser grega e latina: SPO, evo-

ESPOSENDE ORIGEM DO SEU NOME

Por: Óscar Figueiro *



Esposende — Parte da Ribeira

NO CABEDELLO HÁ UM CAIS!

Desde há bastante tempo que aquela «coroa» de areia que fica no meio das duas Barras, nos vem intrigando.

Porque razão, mesmo com a última maresia, a areia se manteve no mesmo sítio, enquanto pelo lado sul e norte as «barras» se modificaram?

Consultando a nossa memória, recordamos referências à existência de um paredão naqueles sítios, ou seja, na margem esquerda, por baixo do Cabedelo e junto à Foz.

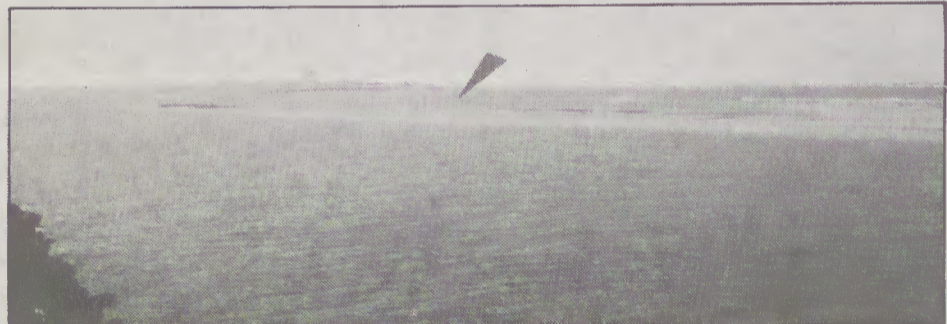
Lá nos lembramos também, do já tão mal tratado e decantado documento de 1758, a quem um oráculo de sabedoria chamou de «Inquirições de 1758»! que se referia à existência de um Cais. É o padre Manuel Velho

e finalmente, o molhe, ou paredão da barra, curvilíneo e voltando a concavidade para o canal. Estas obras são na margem direita do Cávado, havendo na esquerda da estacada, VESTÍGIOS DE UM OUTRO DIQUE, A TERMINAR NO CABEDELLO.(!)

Tenho presente os estudos feitos sobre a Barra, especialmente o último elaborado por um Esposendense ilustre, o Prof. Doutor Manuel de Barros, que também previa uma espécie de paredão para fixação das areias, pela parte sul.

Tudo a confirmar, portanto, a ideia de que ali existe um cais...

Além disso na obra do Dr. Bernardino Amândio sobre «Os Estaleiros de Esposende e Fão nos Secs. XIX e XX, antas da pág.



Aqui por baixo estão as ruínas de um cais

da Costa é bem claro: «É este Cais de pedra que se acha arruinado e dizem os nacionais que o estar ele arruinado é o motivo de não estar a barra em termos de nela poder entrar embarcações, e por isso não há frequência delas neste porto, pois as que unicamente pode admitir são hiatos e caravelas pequenas».

Já tem sido debatido, nas páginas deste Jornal a veracidade de algumas afirmações deste Padre que só se terá fundamentado na descrição dos padres de Fão, de Gandra e das Marinhas. Fica-nos a dúvida de que cais se trata e onde efectivamente estava situado. De qualquer modo existia um cais.

No Livro «Portos Marítimos de Portugal e Ilhas Adjacentes» de Adolfo Loureiro, Vol. I, ed. da Imprensa nacional, 1904, diz-se a páginas 144 que «as outras obras que constituem o porto, são: O Cais do Bilhano (...), o dique provisório em continuação da maré por uma abertura que depois se vedou,

73 vem a fotografia de um Iliate, pronto a sair a barra, e que... está atracado justamente a esse Cais!

Julgamos que esse navio deve ser sido construído nos fins do Século passado.

No entanto, a semana passada numa conversa informal com amigos sobre o assunto, tive o prazer de ver a minha suspeita inequivocamente confirmada por um «antigo» elemento da Força Aérea Portuguesa, o Sr. Carlos Palma Rio (Filho) que confirmou haver fotos de infravermelhos tiradas por aviões da F.A. e que confirmam a existência de tal Cais...

Seria bom que as entidades que irão proceder ao arranjo da Barra, a começar em breve ao que sabemos, se debruçassem sobre o historial das suas obras, pois, certamente, retirariam daí muitos elementos importantes para o seu trabalho.

José Felgueiras

liuiu para ESPO; como germânica (com a mesma evolução).

No primeiro caso, temos a palavra SPONGIA, que deu esponja: no segundo caso temos SPORON, que deu esporão.

Com este último étimo, há dez topónimos em Portugal. Há também três Espozade. Na província galega de Orense há outra localidade de Esposende (a cerca de 4 kms. de Ribadavia, a caminho de Carballino, próximo da estrada que liga Vigo a Orense).

Também na Galiza existe o topónimo ESPO-RIZ, além dos de ESMORIZ e ESCARIZ.

Sabendo que as raízes destas três palavras são de Patronímicos, ou seja o nome dos possuidores destes lugares, podere-

mos concluir que a raiz de ESPO de Esposende, terá a mesma origem da de ESPOZADE e ESPO-RIZ!

Assim, não terá havido a proclamada evolução de SPANUSINDI, SPAOSENDE e SPOOSENDE, apontada pelo autor que referi e agora transcrita pelo mencionado palestrante.

No Mosteiro de Sam Pedro de Ferreira, no Julgado de Aguiar de Sousa (Propriedades e Rendas), é referido o Casal de ESPESAMDE, em 1542 (ver Censual da Mitra do Porto), que,

nada tendo a ver com Esposende, demonstra uma idêntica origem e vem completar as afirmações que atás fiz, contrariando o que já foi publicado sobre o assunto.

Aliás, em Custóias, (Matosinhos), há o lugar

de ESPOZADE, que foi honra da família deste apelido, segundo o Padre Carvalho da Costa, na «Chorographia Portuguesa».

Curiosamente, e para terminar, a topografia de Esposende poderia também ser ligada aos vocábulos ESPORÃO ou ESPONJA...

Ficam as minhas dúvidas, pois a grafia de 1258 pode por em causa, juntamente com outros topónimos conhecidos, a atribuição que tem sido proposta.

Assim, espero que o «FAROL DE ESPOSENDE», faça eco deste e de outros estudos sobre as suas origens topónimicas.

Terão já contactado as entidades da Galiza ou da «Orensana» ESPOSENDE?

Aqui fica a minha contribuição possível, a partir dos estudos que conheço.

Porto, Setembro 93

* Investigador e estudioso de História, Etnografia, Antropologia, Demografia, Onomástica e Genealogia.

Membro do Grupo de Arqueologia Naval do Noroeste (GANNON), Sociedade Portuguesa de Antropologia, e do Instituto Português de Heráldica.

Com participação em Colóquios e Congressos. Carca de uma trintena de trabalhos publicados, dispersos por Actas, Boletins Culturais, Jornais e Revistas, em especial sobre Pesca, Pescadores e Navegadores, referente a várias localidades do litoral Norte incluindo Fão, (na origem dos seus antepassados).

N. R. «Farol de Esposende» põe desde já as suas páginas ao dispor deste investigador.

Automóveis é
connosco...



RENAULT



N É L I A

SALÃO DE CHÁ ☆ CAFÉ ☆ PASTELARIA

PRESTÍGIO DESDE 1947

ABRIU COM NOVAS INSTALAÇÕES



farol de
esposende



Porte Pago
Taxe Perçue
4740 Esposende

Ex.mo (a) Snr. (a):

393
CASA DA CULTURA
R. CONDE AGROLONGO
4740 ESPOSENDE